

"A vontade maioritária de um Povo não pode ser ignorada".

Pezart Correia

(Comandante da Região Militar do Sul)

A VOZ DE LOULÉ

AVENÇA

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

ANO XXII	3. 9. 75.	Delegação em Lisboa	Composto e Impresso na	DIRECTOR E PROPRIETÁRIO	Redacção e Administração
(Preço avulso 2\$50)	N.º 568	R. Passos Manuel, 102-5.º-Dt.º	GRÁFICA LOULETANA	José Maria da Piedade Barros	GRÁFICA LOULETANA
		Telef. 56 27 59	Telefone 62536 LOULÉ		Telefone 62536 LOULÉ

A Piscina de Loulé UM SONHO DESFEITO

Por voto unânime (com uma excepção) de uma Assembleia Geral que foi claro indício de total desinteresse a que o problema foi votado, foi decidido dissolver a «Solarium», sociedade que fora constituída por iniciativa deste jornal e se propunha construir uma piscina pública em Loulé.

Do longo rosário de dificuldades inconcebíveis, de lutas desleais, de ataques frontais, absurdos e tolos, já nem vale a pena falar. O desgaste que a nossa vontade sofreu com tanta incompreensão e calúnias leva-nos a desejar, também, que a «Solarium» seja dissolvida.

Fica assim satisfeita a vontade daqueles que, incapazes de fazer alguma coisa até pelo seu próprio futuro, não podem aceitar que outros tenham a «ousadia» de

querer contribuir para um progresso que, parecia lógico, todos deveriam desejar. Os néscios, inaptos e dementes querem forçosamente fazer adormecer os espíritos dinâmicos e empreendedores e por isso não aceitam a livre iniciativa nem a liberdade da inteligência criadora daqueles que não aceitam pensar pela cabeça alheia.

Damo-nos por vencidos ao concordarmos com os que entendem «já não valer a pena fazer a piscina»

Continuação da 3.ª página

Portugal livre e democrático

Disse recentemente o dr. Almeida Santos, ex-ministro dos Assuntos Interterritoriais:

«Quando o Povo acreditar em que são os seus representantes quem define a estrutura constitucional do País e que esta, e nenhuma outra, será respeitada: quando souber que iniciativas podem tomar sem o risco de se ver despojado delas; quando não tiver dúvidas sobre o que é ou pode ser seu, e o que é da colectividade; quando encontrar no governo e nos tribunais respostas para o seu sentimento de insegurança; quando souber em que lei vive,

Continua na 5.ª página

PARTIR única alternativa para os brancos de Angola

Largos milhares de portugueses estão abandonando essa portentosa Angola porque a vida lá se tornou impossível para o homem branco.

A estes só resta, portanto, uma alternativa: alcançar qualquer meio de transporte para abandonarem aquele inferno de morte e destruição antes que sejam ainda mais duramente atingidos pela guerra, pela fome e pela miséria que já reina naquela ainda tão recentemente próspera terra africana.

Desde a destruição parcial de cidades, à pilhagem, mortes nas ruas e assassinios monstruosos, a tudo isto assistiu o nosso conterrâneo, prezado assinante e amigo sr. José Coelho Guerreiro, que acaba de regressar de Angola, onde viveu durante cerca de 30 anos e onde conseguiu prosperar graças à sua inteligência e à sua capacidade de trabalho.

Ferido no Quixote aquando dos ataques terroristas de 1961, o nosso conterrâneo de novo foi vítima, agora em Luanda, dum novo estado de guerra muito mais cruel e sanguinário.

Por isso decidiu voltar à terra natal, disposto a refazer a sua vida após a perda quase total dos bens que tenazmente juntou ao longo da sua vida de trabalho e sacrifício.

Tal como a maioria dos retornados de Angola, o nosso conterrâneo deseja trabalhar num ambiente de paz que Angola a todos agora recusa.

Seria desejável um movimento de solidariedade em torno dos «bons filhos que à casa do pai voltam».

Tivemos a alegria de abraçar este nosso amigo em Luanda; agora sentimos tristeza em abraçá-lo em Loulé por sabermos como ficou destroçada a sua vida — drama imenso de tantos milhares de portugueses que tornaram grande e poderoso um rico e portentoso país: Angola.

Abertura do ano escolar e lectivo

A abertura do novo ano escolar verificou-se em 1 de Setembro e a do ano lectivo será realizada em 1 de Outubro, conforme determina um decreto-lei dimanado do Ministério da Educação e Investigação Científica.

Também o Conselho de Ministros aprovou, há dias, a abolição dos exames de admissão ao ensino superior e, simultaneamente, a institucionalização do Serviço Cívico (com o que se pretende «proporcionar aos jovens candidatos ao ensino superior um contacto com a realidade sócio-cultural do País e motivá-los civicamente para a resolução dos grandes problemas nacionais»).

CICLISMO

I Grande Prémio Clok em Loulé

No passado dia 27 de Agosto, Loulé recebeu a visita do I Grande Prémio Clok, que contou com a presença das equipas do Sporting, Benfica, Coelima, Coimbrões - Mónica, Selecção de Amadores e Louletano.

É indubitável que o ciclismo é um espectáculo popular! E tal o provam os factos, pois amantes ou não do desporto das bicicletas, as pessoas acorreram em massa às ruas e à Pista Bexiga Peres para receber os «kases do pedal». Nos rostos ao longo das ruas, era notória a impaciência de todos pela chegada dos ciclistas, vendo-se nos adeptos do Louletano também um certo nervosismo. Mas os louletanos que vinham sobre as bicicletas não se esqueceram do seu público e também lhe quiseram dar um pequeno prémio, que na sua profissão só poderia ser a de vencerem a etapa que terminava na sua terra.

Após se ouvirem as primeiras sirenes dos batidores da G.N.R., o público de Loulé pôde gritar de alegria ao avistar as cores do seu clube num ciclista que pedalava isolado dos restantes. Na verdade, Alvaro Ramos avançava à frente de todos os outros e vinha a ganhar a etapa na Pista Bexiga Peres. As classificações da 5.ª etapa Beja-Loulé na distância de 144 kms, foram as seguintes:

- 1.º - Alvaro Ramos (Loul.) 4.16.02
- 2.º - Manuel Silva (Sport.) 4.16.44
- 3.º - Fernando Vieira (Bf.) m.t.
- 4.º - José Martins (Coel.) m.t.
- 5.º - Alexandre Rua (Sel.) m.t.

Quisemos fazer algumas perguntas a Alvaro Ramos, e fomos encontrá-lo a descansar um pouco antes do almoço, onde imediatamente se prestou a atender-nos, mostrando-se uma pessoa muito

Continua na 8.ª página

Regionalização da Indústria

Em pleno funcionamento a Fábrica de Cerveja de Loulé

A Imperial — União Cervejeira Portuguesa, SARL escolheu Loulé para aqui construir uma moderníssima fábrica de cerveja que muito honra a indústria portuguesa e é, indiscutivelmente, um testemunho clarividente da força insuperável da iniciativa privada.

Desde que em princípios de 1974, o sr. Eng.º Barros chegou a Loulé para, sózinho, dar os primeiros passos no sentido de construir a fábrica de cerveja Imperial, até ao presente momento em que a fábrica Imperial funciona em pleno com mais de 200 empregados, vai todo um trabalho imenso

que é símbolo de persistência, de tenacidade, de revelação de autênticos valores de quadros técnicos que conceberam e montaram essa complexa e dispendiosíssima engenharia que é uma fábrica que é não só moderníssima como também é salutar impulsora de um progresso regional que todos

Continua na 4.ª página

Necessidade urgente duma farmácia em Quarteira

Quarteira continua sendo a terra das «bichas»: para o leite, para o jornal... e para os medicamentos. Não deixa na verdade de parecer um tanto caricato que até para comprar uma aspirina seja preciso entrar numa «bicha»...

E todavia, a falta de uma (pelo menos) farmácia é das necessidades que mais agudamente se faz sentir em Quarteira. Não parece

Continua na 2.ª página

Um poeta popular trouxe a Quarteira a Televisão

Durante alguns dias permaneceu em Quarteira uma equipa de reportagem da RTP, que se deslocou a esta localidade no sentido de obter imagens para um programa a transmitir brevemente. Dispomos, por enquanto, de poucos elementos (no próximo número daremos mais pormenores), mas podemos desde já adiantar que a razão principal da presença em Quarteira da televisão é a «descoberta» nesta terra de um poeta popular de mérito: trata-se do pescador Manuel Pardal, que em breve publicará um livro e que possui genuínas qualidades de poeta do povo.

A equipa de reportagem percorreu, entretanto, outras zonas do Algarve, colhendo imagens que serão em breve transmitidas pela RTP para todo o País.

GRUPO DE TURISTAS

AMERICANOS

GASTOU EM LAGOS

5 MIL CONTOS NUMA SEMANA

Um grupo de 300 americanos esteve, no passado mês, hospedado no Hotel Lagos, durante uma semana, com um contrato de diária de 20 dólares (cerca de 500\$00), o que deu uma factura de valor aproximado a 1 500 contos.

A importância citada deverá ser

Continuação na 4.ª página

Quem paga as passeatas em viaturas do Estado?

Antes de 25 de Abril de 1974, clamava-se contra a descarada utilização de viaturas do Estado em passeatas e outros serviços particulares. Tais clamores eram justos, porquanto essas viaturas deveriam apenas ser usadas no desempenho das funções das pessoas que as têm à sua responsabilidade. Contudo, nunca foi possível acabar com tão imoral habitude de certos funcionários de alguns serviços públicos.

Que vemos, porém, agora, neste

• Continua na 4.ª página

das), às empresas nacionaliza-

Continua na 5.ª pag.

O Turismo no Algarve vai acabar?

É esta a pergunta angustiante que se põe agora aos industriais de hotelaria que trabalham no Algarve (e não só) e que entraram em pânico face a um contrato colectivo de trabalho que se pretende impôr... para acabar com o turismo no Algarve.

Foi para dizer isto e muitas outras coisas de interesse geral que a Associação dos Industriais Hoteleiros e Similares do Algarve promoveu, em Faro, uma conferência de imprensa e durante a qual foi revelado que aquela associação tem 869 sócios, o que dá bem uma ideia da dimensão da tragédia que se avizinha, dado que a crise do turismo é já, neste momento, algo que se sente e que vai ser agravado ainda mais se se teimar em fazer cumprir um contrato de trabalho que não teve o acordo dos industriais apesar das pressões e coacções de toda a ordem a que foram sujeitos no Ministério do Trabalho e cujas nebulosas intenções se revelam quando, na Base III da Portaria de Alargamento de Âmbito, se diz «As tabelas salariais constantes do Contrato Colectivo de Trabalho já referido não são aplicáveis aos estabelecimentos hoteleiros do Estado (pousa-

Dr.º Aura L. Ramos

Na Faculdade de Medicina de Lisboa, concluiu há pouco a sua formatura em medicina a nossa conterrânea sr.ª Dr.ª D. Aura Rodrigues Ramos, filha do nosso prezado amigo e dinâmico comerciante da nossa praça sr. António Luís Laginha dos Ramos, sócio-gerente da firma Motolux, Lda..

Aluna exemplar desde os primeiros anos da instrução primária, a Dr.ª Aura Laginha alcançou todos os 1.ºs prémios atribuídos pela Câmara de Loulé aos melhores alunos louletanos nas várias etapas de ensino.

Isto revela não só uma invulgar inteligência, como também uma capacidade de trabalho que é cada vez menos comum entre a juventude estudantil.

Nós louvamos aqueles que querem valorizar-se trabalhando porque é desses que o país precisa para as grandes tarefas do futuro.

Por isso os nossos parabéns à jovem médica louletana (e a seus pais) e, simultaneamente, auguramos brilhante carreira profissional.

Nota Quinzenal

Por um turismo mais duradouro

VAI agora por todo o Algarve um inusitado movimento de turistas, este ano predominantemente falando a língua portuguesa (embora também se ouça, de quando em quando, os idiomas de França, da Alemanha, etc.), que procuram defender-se da canícula que se tem feito sentir nos últimos dias, nesta Província.

Os mais diversos meios de transporte têm aumentado extraordinariamente o tráfego rodoviário nas principais estradas algarvias (o que tem, infelizmente, aumentado o número de acidentes de viação), com os inevitáveis engarrafamentos nas zonas de maior movimento. Por outro lado, muitas excursões em autocarro têm criado problemas de alojamento, obrigando muitos visitantes a improvisar acampamentos para poderem dormir, algumas fazendo-o ao ar livre (quando os mosquitos deixam).

Os meses de Julho e Agosto têm sido, pois, de franca animação para a indústria turística, cuja precária existência vinha sendo evidente, na Província algarvia. O sector hoteleiro,

(Continua na 4.ª página)

marina

A CERVEJA BEM PORTUGUESA

Marina, cerveja viva e fresca!
Marina, cerveja loira!
Que todos
os portugueses bebem...
cada vez mais!
Marina, a cerveja
tão ao gosto
português...



Jogavam a «Gaitinha» quando veio a autoridade

Jogavam eles — eram uns oito matulões — a «gaitinha», entre o «Isidoro» e o «Calcinha», numa noite quente de Verão...

(A propósito, importa informar que o «jogo dagaitinha» é mais uma novidade pública nesta época balnear, em Quarteira — coisa de muito espantar turistas e indígenas, pois nunca tal jogatina fora vista com tanta clientela).

Assim, como já se disse, estavam eles jogando a «gaitinha»... quando apareceu a autoridade (era o sr. sargento da GNR) que, serenamente, ordenou aos participantes:

— Como este jogo é ilegal, vamos lá a desarmar a feira...

Ouvindo isto, todos se quedaram silenciosos, como soi dizer-se. Mas logo o dono do «negócio» recuperou fôlego para responder:

— Então os mandões nunca mais acabam com o desemprego e nós não podemos ganhar honradamente o nosso?

No entanto, lá tiveram que levantar poiso. Porém, mal o sr. sargento da GNR voltou as costas (crise de autoridade), o magote remonta a banca — e de novo os oito jogavam a «gaitinha», entre o «Isidoro» e o «Calcinha»...

VERANEANTE

Sem receita médica

Alguns medicamentos podem causar cegueira e morte

Cinco medicamentos habitualmente utilizados, em Portugal, para tratamento de desarranjos intestinais (diarreias) e para cuja aquisição não é necessária receita médica são altamente prejudiciais à saúde e, quando tomados em doses elevadas, podem levar à cegueira e mesmo à morte.

O aviso foi lançado pela Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor, que enumera os medicamentos em questão, compostos à base de clioquinol. São eles o Entero-Viofórmio, Mexafórmio, Carbantren, Colifórmio e Enteroleína.

Neste sentido, aquela Associação vai desenvolver esforços para que a venda ao público destes medicamentos só possa ser efectuada contra a apresentação de receita médica, a exemplo do que sucede na França, na Itália, na Holanda, na Jugoslávia e em muitos outros países (nos Estados Unidos e no Japão esta droga foi pura e simplesmente banida).

Um estudo recente, embora dirigido principalmente para os efeitos sobre as crianças, chegou às conclusões seguintes: «É actualmente certo que estes compostos (à base de clioquinol) podem causar sérios e irreversíveis danos do sistema nervoso óptico e a nevrite periférica podem ocorrer mesmo quando são usadas doses moderadas por mais de três semanas».

Como corrigir as deformações dos pés

A evolução da técnica ortopédica e os seus métodos mais modernos, permitem confeccionar próteses cada vez mais perfeitas que tornam possível resolver os casos de deformações dos pés, cuja forma mais frequente é o pé chato e que, sobretudo nas crianças, tem consequências particularmente graves, que urge evitar.

Um Especialista observa-o e presta-lhe todos os esclarecimentos.

Faça a sua marcação de consulta em QUARTEIRA, na Farmácia da CASA DOS PESCADORES para o dia 25 de Setembro de manhã, ou em LOULÉ, na Farmácia PINTO, para o dia 25 de Setembro de tarde.

SALIR



Agradecimento

João de Deus Marim Costa

Sua família, a fim de evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas, vem por este meio tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o saudoso extinto à sua última morada.

Farmácia em Quarteira

● Continuação da 2.ª pág.

razoável que uma localidade onde moram cerca de 5000 pessoas (no Verão esse número eleva-se) conte apenas com uma única farmácia.

Se alguém necessitar urgentemente de um medicamento, depois das 19,30 horas, terá que andar à procura do farmacêutico que, como Deus, não pode estar em todo o lado...

Segundo julgamos saber, o proprietário de uma das cinco farmácias existentes em Loulé, tem feito diligências no sentido de instalar em Quarteira, uma farmácia nova; porém, por razões que desconhecemos — mas que parece serem de ordem burocrática — tal não foi ainda possível concretizar.

Entretanto, a população de Quarteira e os visitantes desta localidade continuam a ser deficientemente servidos, pois que uma só farmácia, a funcionar nas «horas normais de expediente», está mais que provado não ser suficiente para satisfazer as necessidades dos habitantes de Quarteira.

Vale Telheiro



Agradecimento

Francisco de Sousa Leal Júnior

Sua esposa, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilham da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se dignaram acompanhar o saudoso extinto à sua última morada.

Para todos, o penhor da sua gratidão.

Vende-se

Casa grande em Boliqueime.

Tratar com José Policarpo—Telef. 66250-Boliqueime

Assine

A VOZ DE LOULÉ

«A Voz de Loulé» N.º 568

3-9-1975

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO

1.ª Publicação

No dia 2 do próximo mês de Outubro, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Loulé, nos autos de carta precatória n.º 62/75 que correm termos pela 1.ª secção, vinda da 1.ª Vara Cível de Lisboa e extraída dos autos de execução de sentença n.º 7787/B, da 2.ª secção, em que é exequente Dr. José Maria Dias de Albuquerque Saraiva e executados Manuel Pereira Júnior e mulher Sara Rocha Sá da Costa Pereira, residentes na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 77, r/c., em Lisboa, hão-de ser postos em praça pela 1.ª vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima dos valores que adiante se indicam, os seguintes prédio e direito, penhorados àqueles executados e de cujo prédio indicado em 1.º lugar é depositário judicial João da Silva, casado, proprietário, residente em Loulé:

1.º — Prédio misto, no sítio do Barranco do Velho, freguesia de Salir, do concelho e comarca de Loulé, que se compõe de morada de casas com 14 compartimentos térreos e 7 compartimentos na cave, destinados a habitação e três dependências, e courela de barrocal, com sobreiros, denominado «Entroncamento», descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o n.º 32894, a fls. 197 v.º do Liv. B-83 e inscrito na matriz predial urbana sob o art.º n.º 2104 e na rústica sob o n.º 8884. Vai à praça pelo valor de 92 080\$00;

2.º — O direito e acção a metade de uma cerca de terra de semear, com sobreiros, no sítio do Serro Alto, do Barranco Velho, freguesia de Salir, do concelho e comarca de Loulé, denominado «Alqueive», descrita na Conservatória atrás referida sob o n.º 19 726, a fls. 133 do Liv. B-50 e inscrita na matriz predial rústica sob o art.º n.º 8816. Vai à praça pelo valor de 9 640\$00.

Loulé, 26 de Junho de 1975
O Juiz de Direito, 1.º subst.º
(a) Miguel Teixeira Ribeiro
O Escrivão de Direito,
(a) João do Carmo Semedo

Comparticipação para a Câmara de Loulé

Destinada a custear encargos com a execução de trabalhos de conservação permanente das redes rodoviárias municipais, foi concedida à Câmara Municipal de Loulé a comparticipação de 74.400\$00.

VENDE-SE

Casa grande em Boliqueime
Tratar com José Policarpo —
Telef. 66250 Boliqueime.

PRÉDIOS VENDEM-SE

Rua de São Domingos,
n.º 13 — LOULÉ

Gabinete de Planeamento da Região do Algarve Anúncio

Faz-se público que se encontra aberto o concurso público para adjudicação da empreitada «SANEAMENTO DAS POVOAÇÕES DE CONCEIÇÃO E CABANAS»; «REDE DE ESGOTOS E SISTEMA ELEVATÓRIO — CONSTRUÇÃO CIVIL».

A abertura das propostas realizar-se-á no Gabinete do Planeamento da Região do Algarve, sito na Praça da Liberdade em Faro, às 15 horas do dia 24 de Setembro de 1975, terminando nessa mesma altura a prazo de apresentação das propostas.

O processo de concurso encontra-se patente no Gabinete do Planeamento da Região do Algarve e na Câmara Municipal de Tavira, todos os dias úteis e nas horas de expediente, podendo os interessados adquirir cópias dos elementos patentes, na primeira daquelas entidades, solicitando-as com a antecedência de 5 dias.

Base de licitação 6 281 560\$00

Gabinete do Planeamento da Região do Algarve, em 28 de Agosto de 1975

O Director,
RUI M. PAULA, Arqt.º

Um país estragado

● Continuação da 1.ª pág.

nou a paz, a boa harmonia, mutua compreensão, mas onde as pessoas se viram forçadas a emudecer.

Todos nós sentimos problemas que recalamos no íntimo mais profundo do nosso subconsciente.

Claro que esta divergência de opiniões se nota quase que exclusivamente entre pessoas de idade muito diferenciada... porque há jovens idealistas e sonhadores que julgam que é possível fazer um mundo novo... queimando o velho.

São utopias em que os mais velhos já não acreditam porque a experiência da vida já lhes ensinou o muito daquilo que os jovens só acreditarão quando sentirem que a vida não se constrói com sonhos.

Por outro lado, há também aquela coisa a que nos habituamos a chamar inveja e que é negado exactamente por aqueles que a acumulam no mais profundo do seu âmago e dos seus baixos sentimentos.

Quanta sanha devastadora tem causado essa inveja torpe, vil, raivosa, furibunda e funesta, neste acirrar de ódios que há longos meses se fomenta?

Quanto terror tem causado já essa iníqua, mordaz, vigilante, fívida, insidiosa e infernal inveja que em pesquisas não cessa um breve instante e que a si mesma impaciente se devora, se vê que de fortuna alguém melhora. Sempre desperta está, nunca descansa.

Sempre pronta a atacar quem quer que seja... E desde que mais tenha.

E para escamotear esse baixo sentimento de inveja agudiza-se a luta para chamar de exploradores homens dignos, trabalhadores incansáveis, cuja capacidade de inteligência e trabalho forjou a criação de empresas que se desdobram na criação de cada vez mais postos de trabalho, de cada vez mais riqueza, de cada vez mais bem estar para um número cada vez mais elevado de portugueses.

E a cada um de nós pasma e pergunta: explorados porquê? Por ganharem 2.000\$00? E os que ganhavam 20.000\$00 também eram explorados?

Onde começa e acaba, afinal, o conceito de exploração?

Pode uma empresa pagar ordenados superiores às suas receitas? Pode uma empresa pagar mais se o preço daquilo que produz estiver condicionado à livre concorrência de mercado?

E o Estado, pagando dos mais baixos salários, não é ele explorador?

No fundo, nada disto interessa porque o que importa é fomentar a luta de classes... para que passe a haver um único e onipotente explorador.

... Não tendo importância nenhuma que um país se arruine, que uma sociedade se decomponha.

F.

Terreno para Construção

Vende-se terreno para construção.

Projecto já aprovado para 7 pisos, na Nova Urbanização Sul de Loulé.

Excelentes condições de pagamento.

Tratar pelo Telef. 62191 — ou nesta Redacção.

VENDEM-SE

— 2 Apartamentos c/ 4 asoalhadas.

— 3 Apartamentos c/ 3 asoalhadas (trazeiras da Taverna d'El-Rei)

Prontos a entregar.

Tratar: Anibal Sousa Baião
Telef. 65467 — Rua Nova de S. João - Quarteira.

PESQUISA DE ÁGUA

Se tiver água na sua propriedade esta ficará mais valorizada. Pode certificar-se dessa possibilidade se consultar

FRANCISCO MARTINS

considerado presentemente o melhor vedor de Portugal. Através dum moderno aparelho magnético ou simplesmente por raio visual, assinala a passagem da água a qualquer profundidade, possibilitando a abertura de poços com segurança e êxito

Toma responsabilidade pela indicação dos furos artesianos

Se precisa de água na sua propriedade escreva para

FRANCISCO MARTINS

VICENTES - Tôr Telef. 62096 LOULÉ

Piscina de Loulé

● Continuação da 1.ª pág.

cinas» mas não ficamos convencidos de que a solução é a entrega parcial a ideias que já não convencem ninguém que se prese de ter bom senso e para quem a honestidade é algo que deve continuar a ser respeitada.

A ideia da construção das Piscinas de Loulé aglutinou centenas de pessoas num ideal comum de fazer algo de útil para a nossa terra, mas a reunião do dia 20 de Agosto foi o desboroar de um sonho de todos aqueles que, com o seu dinheiro, quiseram demonstrar como seria possível fazer obra meritória e de grande alcance social.

Os accionistas que conseguiram arranjar tempo livre (numa noite de verão) para estar presentes na reunião foram tão poucos que bem poderemos traduzir por uma certeza de que mesmo poucos bastavam para dissolver a sociedade.

É isto o que ficou resolvido.

Resta agora fazer a escritura, oficial da dissolução e entrega a cada um aquilo a que cada um pertence: o valor das suas acções. Estas, pelo menos, ficaram seguras, pois não foram abrangidas por qualquer espécie de nacionalizações.

Resta-nos ainda uma certeza: é que haverá dividendo a distribuir, como consequência da acumulação de juros dos depósitos a prazo.

Portanto tão cedo quanto seja possível, iniciaremos a devolução do dinheiro aos accionistas em troca do título provisório que a cada um foi entregue.

Depois avisaremos quando estiver a pagamento.

Sr. Automobilista

Alinhe a direcção do seu automóvel.

Atenção aos gastos desnecessários dos pneus.

Verifique no Stand Avenida - Shell — Loulé

Fixados preços para leite e queijo

Nas zonas de recolha não organizada, o leite não poderá ser vendido a preço superior a 6\$00 por litro ao consumidor — determina uma portaria há dias, saída no Diário do Governo. O leite pasteurizado com três por cento de gordura e do leite comum mantêm os seus preços de venda, nos estabelecimentos e ao domicílio. Igualmente se mantêm os preços máximos de venda ao público do leite especial e do ultra-pasteurizado.

Por outro lado, e segundo a citada Portaria, os preços máximos no armazém do fabricante e na venda ao público, por quilograma, dos queijos tipo «flamengo» (nacional e estrangeiro) e «ilha», com mais de 45 por cento de gordura, no continente e ilhas adjacentes, são os seguintes: 62\$50 (no armazém); 75\$00 (venda ao público). As variantes para o arquipélago dos Açores são de 52\$50 e 63\$00.

Mantêm-se igualmente os preços máximos de venda para o leite em pó e produtos dietéticos derivados do leite.

Gabinete de Planeamento da Região do Algarve ANÚNCIO

Faz-se público que se encontra aberto o concurso para adjudicação da empreitada «SANEAMENTO DAS POVOAÇÕES DE CONCEIÇÃO E CABANAS». «SISTEMA ELEVATÓRIO — EQUIPAMENTO ELECTROMECÂNICO».

A abertura das propostas realizar-se-á no Gabinete do Planeamento da Região do Algarve, sito na Praça da Liberdade em Faro, às 15 horas do dia 24 de Setembro de 1975, terminando nessa altura o prazo de apresentação das propostas.

O processo de concurso encontra-se patente no Gabinete do Planeamento da Região do Algarve e na Câmara Municipal de Tavira, todos os dias úteis e nas horas de expediente, podendo os interessados adquirir cópias dos elementos patentes, na primeira daquelas entidades, solicitando-as com a antecedência de 5 dias.

Base de licitação 709 981\$00

Gabinete do Planeamento da Região do Algarve, em 28 de Agosto de 1975

O Director,
RUI M. PAULA, Arqt.º

Fábrica de Cerveja

• Continuação da 1.ª pág.

devemos louvar.

Esta nova fábrica é um exemplo do que pode significar a descentralização do país no sentido de evitar que as grandes cidades se tornem cada vez maiores e que a província seja cada vez mais despovoada.

Se não fora o golpe quase mortal que tem sido desferido insistentemente e aereamente contra a iniciativa privada (que há-de ser sempre a mola impulsora do progresso de qualquer Nação) já hoje Loulé poderia contar com novas unidades que proporcionariam bem remunerados postos de trabalho.

Mas o firme propósito com que se pretende fazer paralisar a vida económica do país não tem permitido o esboçar de quaisquer iniciativas.

Faça a uma censura que ouviu pela TV ao facto de a cerveja «Marina» estar a ser vendida em Lisboa, o que representaria um desperdício de dinheiro nos transportes, foi-nos respondido por pessoa responsável da Fábrica Imperial que isso era assim porque, enquanto fôr livre de agir, qualquer português deve ter o direito de consumir, no seu país, a cerveja que mais gostar. Seria uma drástica imposição e uma arbitrariedade impedir que qualquer algarvio deixasse de beber a cerveja «Sagres», por exemplo, (que pode continuar a ser a sua preferência) pelo facto de, em Loulé, se produzir a cerveja «Marina».

Pelo mesmo motivo qualquer Lisboa terá o direito de beber «Marina» se fôr essa a cerveja que mais lhe agrade.

E pode fazê-lo com o maior sentido de segurança, pois a visita que fizemos às instalações da fábrica deu-nos a certeza da maneira escrupulosa como se processa toda uma complexa mecânica em que o factor higiene é algo que merece a mais rigorosa atenção.

Desde a selecção das matérias primas e ao longo de todas as fases dum processo em que a meticulosidade de operações exige a pericia de pessoal altamente especializado e qualificado e a precisão de máquinas da mais apurada técnica, tudo na Fábrica Imperial se conjuga para dali saírem produtos de alta qualidade e com o máximo de garantias que a moderna técnica pode proporcionar.

INSTALAÇÕES FABRIS

São constituídas essencialmente um conjunto de dois corpos de edifícios fabris principais, captação de água e respectivo depósito de adução, e uma instalação de depuração de águas residuais e domésticas. Como apoio comer-

cial-administrativo, há um edifício de um piso.

Um terceiro grupo de edifícios constitui o conjunto dos serviços sociais, basicamente um refeitório com cozinha e um posto médico.

No que respeita às instalações fabris, no primeiro corpo constituído pelos Armazéns de matérias-primas e de sobressalentes, sala de energia, controle de qualidade e gabinete técnicos, sala de fabrico e filtração e adega, processam-se as operações de obtenção da cerveja até à fase de enchimento.

No segundo corpo, temos o enchimento das garrafas e barris e o respectivo armazém de produto, comportando o armazém de cheios e vazios e de barris.

O esquema tecnológico está apoiado num sistema racional linear de transformação, em que se pretende obter o produto final nas melhores condições possíveis de qualidade a preços de custo competitivos e, consequentemente, um esquema de produção altamente racionalizado. Daí, a homogeneidade das instalações constituintes do conjunto fabril.

Dispõem-se nestas instalações dos meios necessários à obtenção do produto final, em que para além dos citados armazéns, da sala de energia, teremos as secções de obtenção de vapor, ar comprimido, frio e recuperação e tratamento de anidrido carbónico da fermentação do mosto.

Na sala de fabricação de mosto e filtração, funciona uma secção de fabrico constituída por uma instalação de origem alemã das mais modernas (única em Portugal), tanque de água quente, de-

Conti na 6.ª página

Passeatas

• Continuação da 1.ª pág.

tempo de saneamentos? Maior cuidado na utilização de um património que, ao fim e ao cabo, é de todos nós? Não! As viaturas do Estado continuam a ver-se, nos sábados à tarde e nos domingos, circulando por essas estradas algarvias, sobretudo nas zonas junto ao mar... e à custa das algebeiras do contribuinte. Portanto, também aqui, nem sequer as moscas mudaram.

E que dizer daquele cavalheiro que, há dias, quando tinha outros meios de transporte (nacionalizados), se fez transportar de táxi até à capital algarvia, pedindo à chegada uma factura em nome de um serviço público? Quando deixaremos de pagar as passeatas destes «servidores do Estado» (que afinal só se servem a si próprios)?

ARMAZÉNS — Trespasam-se

Na Rua 1.ª de Dezembro (próximo do Mercado)

Dirigir por escrito ao Apartado 18 ou telefone

62453 de Loulé

Turismo mais duradouro

• Continuado da 1.ª pág.

com relevo para cafés, restaurantes e outros estabelecimentos, assim, obtido alguns benefícios económicos, fundamentais para a sobrevivência nos tempos que se avizinham. Mas será que, na realidade, a maior parte consegue sobreviver?...

A questão está em aberto, mas as pessoas mais atentas opõem que, se não forem tomadas medidas de excepção, ao nível governamental, dificilmente poderão sobreviver grande parte das empresas turísticas que ainda laboram no Algarve (umas com subsídios, outras em auto-gestão, etc.). Nesse sentido, só uma acção eficaz dos organismos competentes em ordem à divulgação, no estrangeiro, das potencialidades que o Algarve oferece para o turismo de inverno, aliando tal acção à prática de preços convidativos para os turistas nacionais, poderá fazer com que a indústria turística (tão decisiva na economia do Algarve) enfrente, com mais vigor, a crise geral que o sector atravessa. Por um turismo mais duradouro exigem-se, na verdade, vontades fortes e acção urgentes e concretas. Que elas não faltem é quanto se espera.

U. S. A.



Agradecimento

Cirilio de Brito

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilham da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se dignaram acompanhar o saudoso extinto à sua última morada.

Sem que isso signifique falta de consideração para com os restantes amigos, não podemos deixar de dirigir um agradecimento muito especial aos numerosos leitores de «A Voz de Loulé» que vivem em New Bedford e que tiveram a gentileza de prestar a sua homenagem ao saudoso extinto, acompanhando-o à sua última morada, onde a presença de tantos portugueses e americanos foi inequívoco testemunho da simpatia que disfrutava naquela região.

LOULÉ



Agradecimento

Armando Lázaro dos Ramos

Sua família vem por este meio patentear o seu mais profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à derradeira morada o saudoso extinto ou que de qualquer modo manifestaram o seu pesar pelo lutooso acontecimento, não o fazendo directamente, como seria seu desejo, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas.

Cinema amador no Algarve

Terminou há dias, como estava programado, o V Festival do Cinema Amador do Algarve, organizado pelo Grupo Juvenil de Cinema do Boa Esperança Atlético Clube Portimonense.

Foram atribuídas as seguintes classificações: 1.º, «Poulo», de José Manuel Lima; 2.º, «Foz do Caneiro», de Nuno Pereira; 3.º, «Escravos da Ria», de José Madeira.

Foram também distribuídas algumas menções honrosas a outros autores participantes neste Festival do Cinema Amador do Algarve.

CICLISMO

A presença do Louletano no Grande Prémio Clock

O I Grande Prémio «Clock» foi uma iniciativa que veio na altura oportuna, pois o ciclismo português, sem a clássica Volta a Portugal, tinha, por assim dizer, hibermado.

Alinharam à partida para esta prova 57 ciclistas, em representação do Sporting, Benfica, Louletano, Coelima, Coimbrões-Mónica e Selecção de Amadores (que em breve vai participar na Volta à Bulgária). Lamentavelmente, faltaram os representantes do F. C. do Porto e do Ginásio de Távira, clubes com fortes tradições na modalidade.

A equipa do Louletano foi constituída por Vítor Cabrita, Joaquim Colaço, Alvaro Ramos, Casimiro Cabrita, Aldemiro Nascimento (também treinador), Albano Costa, Manuel de Sousa e Severino Mendes. O director da equipa foi Joaquim Serra Loureiro.

UM LOULETANO GANHA A ETAPA FINDA EM LOULÉ

Foi enorme a alegria dos louletanos adeptos do ciclismo ao vitoriar a entrada, em fuga, na nossa Vila, de um representante do Louletano, que deixou para trás os Agostinhos e os Mendes, para triunfar na etapa que terminou em Loulé. Alvaro Ramos foi o atleta que deu essa satisfação aos louletanos que, desde Tenazinha e Valério Chocolateira, não tinham conhecido o sabor da vitória em corridas de ciclismo a nível nacional.

«BRONCA» NA PISTA BEXIGA PERES

Depois da etapa da manhã, ganha individual e colectivamente pelo Louletano, realizou-se, na tarde de 27 de Agosto, na pista Bexiga Peres, a segunda etapa do dia, corrida no sistema de perseguição individual. Tudo correu bem até que uma criança, ao atravessar a pista, provocou um acidente, de que foi vítima o ciclista leonino Manuel da Silva, que teve de ser transportado ao hospital de Loulé. Gerou-se então enorme confusão, pois o ciclista Joaquim Agostinho, muito irritado, recusou-se a participar na prova, por não haverem condições de segurança (o público que ocorreu à pista Bexiga Peres foi realmente muito, o que demonstra o entusiasmo que existe quanto a esta modalidade desportiva). Assim, os responsáveis pela corrida tiveram que anular a prova, o que tirou alguma beleza a este Prémio

«Clock» e desfraudou o público que pagou o seu bilhete para assistir a uma prova completa.

BREVE BALANÇO

Pode-se dizer que a presença do Louletano nesta prova foi meritória. Dada a falta de preparação dos ciclistas, pouco mais se podia esperar. Individualmente, o ciclista do Louletano melhor classificado no final do Grande Prémio Clock foi Joaquim Colaço, em 21.º lugar; por equipas, o clube louletano foi o 5.º classificado.

O vencedor da prova foi Joaquim Agostinho, do Sporting.

Cabe ainda dizer que o Louletano teve o apoio da fábrica de cerveja «Marina», instalada nos arredores de Loulé.

Turistas americanos

• Continuação da 1.ª pág.

acrescida de mais 180 contos de despesas extraordinárias, consumidas aos TAP, dispenderam mais de 500 contos em excursões, feitas em autocarros de empresas algarvias, a vários pontos da província.

Além disso, o comércio de Lagos foi extraordinariamente animado com a presença destas 3 centenas de americanos, que compraram os mais diversos artigos, compras essas que foram calculadas (segundo o director do Hotel Lagos, sr. Fernando Soares) em valor superior a 2 500 contos.

Assim, estes turistas americanos em férias no Algarve terão deixado em Lagos, numa semana, cerca de 5 mil contos.

Não ficará mal perguntar: Será que o Algarve se pode dar ao luxo de menosprezar os chamados «turistas endinheirados», quando o nosso País luta com tanta falta de divisas? Deveremos nós escorregar aqueles que mantêm os nossos hotéis em movimento e adquirem certos artigos cujo peso na economia regional é muito importante? Parece que terá de haver um grande sentido de equilíbrio e noção das responsabilidades, para que não nos arrependamos mais tarde das posições extremas que, neste capítulo, agora porventura, e irreflectidamente, venhamos a tomar.

A indústria turística é muito importante para a vida de milhares de algarvios — e esse deverá ser o factor decisivo a levar em conta quanto ao caminho que temos de escolher.

Gabinete de Planeamento da Região do Algarve

ANÚNCIO

Faz-se público que se encontra aberto o concurso público para adjudicação da empreitada «CONDUTA INTERCEPTORA DOS ESGOTOS DE LAGOA».

A abertura das propostas realizar-se-á no Gabinete do Planeamento da Região do Algarve, sito na Praça da Liberdade em Faro, às 15 horas do dia 30 de Setembro de 1975, terminando nessa mesma altura o prazo de apresentação das propostas.

O processo de concurso encontra-se patente no Gabinete do Planeamento da Região do Algarve e na Câmara Municipal de Lagoa, todos os dias úteis e nas horas de expediente, podendo os interessados adquirir cópias dos elementos patentes, na primeira daquelas entidades, solicitando-as com a antecedência de 5 dias.

Base de licitação 2 434 670\$00

Gabinete do Planeamento da Região do Algarve, em 28 de Agosto de 1975

O Director,
RUI M. PAULA, Arqt.º

Anomalias na venda do pão

Recebemos do sr. António Leal, de Loulé, uma carta que, devido à sua extensão, não transcrevemos na íntegra. No entanto, procuraremos sintetizar o conteúdo da carta que nos foi enviada por aquele nosso leitor.

Queixa-se o sr. António Leal de que o pão é vendido em Loulé, e especialmente aos sábados, «com desmedida demora», acrescentando que, num destes dias, esteve «3 horas à espera que esse almejado pão (lhe) fosse fomecido». E logo pergunta: «estará isto certo?»

Mais diz este leitor que, sendo as empresas de panificação mantidas pelo povo, têm estas o dever de não fazer perder tempo aos consumidores, especialmente às donas de casa «que se vêm aflitas para dar de comer aos filhos e para preparar as refeições para os maridos que têm horários de trabalho a cumprir». E de novo pergunta: «estará isto certo?»

O nosso leitor tem razão, mas não nos podemos esquecer que estas demoras ocorreram em Agosto, mês em que a população quase duplicou no Algarve.

Acontece ainda que é impossível admitir uma empregada em Agosto e despedi-la em Setembro. Também este leitor protesta por «a empregada da padaria, depois

do fornecimento do pão, pegar no dinheiro que recebe, seja papel ou moedas, conspurcado, a cheirar a peixe e outras porcarias, que de modo algum denota asseio e segurança para a saúde dos consumidores».

Termina o nosso correspondente por pedir mais consideração pelos consumidores e faz um apelo «para que os senhores gerentes das empresas de panificação meditem nestas anomalias, e se convençam que é o povo que paga e não os monopolistas que querem impor a sua vontade».

A esta carta nós fazemos apenas um comentário: talvez não seja difícil, com boa vontade, evitar a venda atrasada do pão... será uma questão de melhor coordenação dos serviços. Mas, que dizer da necessidade de mais um empregado só para receber o dinheiro das vendas do pão? Poderão as empresas suportar tal encargo neste momento? Talvez algum dos «senhores gerentes» queira responder a esta interrogação...

Só vemos uma solução para este problema: apelar para o bom senso de quem vende o pão e pedir-lhe que lave as mãos com frequência.

Portugal Livre

Continuação da 1.ª pági

a coberto de surpresas imprevisíveis; quando contar com a salvaguarda de um MFA unido e vigilante, reserva e garantia moral de que as leis más se revogam mas, até serem revogadas, se cumprem; quando acreditar em que o Governo que lhes impõe sacrifícios é o mesmo que toma as medidas necessárias à promoção do seu bem-estar e da sua felicidade; quando vir que pode escolher os seus chefes e livremente os criticar; quando justas leis reformadoras precederem as reformas; quando o partido que elegeu e pelo qual votou assumir as responsabilidades correspondentes à sua representatividade; quando tudo isso acontecer...

— E nós concluímos, parafraseando Almeida Santos, «quando tudo isso acontecer»... Portugal será então um País livre e democrático.

O turismo no Algarve vai acabar?

Continuação da 1.ª página

das nem àquelas em que tenha havido intervenção ou assistência do Estado, nos termos do Decreto-Lei n.º 660/74 de 25 de Novembro ou por qualquer outra forma.

As referidas tabelas não são igualmente aplicáveis às empresas de hotelaria e similares que seja pertença de outras em relação às quais se verifique qualquer das situações descritas no número anterior, ou estas detenham naquelas uma posição maioritária do capital social.» e na Base V, ainda concretiza com maior objectividade as suas intenções, dizendo o seguinte: — «A intervenção ou assistência do Estado em qualquer das empresas abrangidas pelas disposições do referido Contrato Colectivo de Trabalho, por motivo de dificuldades financeiras ou económicas, ainda que temporárias, determinará a redução automática das retribuições aos níveis mínimos em vigor à data da publicação da presente portaria».

Ora isto quer simplesmente dizer que, a provocar-se a falência de mais empresas de turismo, estas serão tomadas pelo Estado e os empregados passarão a auferir salários ainda mais baixos do que já hoje ganham.

Só no Algarve o Estado nacionalizou (ou tem sob controle) cerca de 60 unidades hoteleiras e isto significa que, enquanto um empregado do Hotel D. Filipa, por exemplo, ganha 8.000\$00, um outro empregado, da mesma categoria, ganha no Hotel Quarteirasol, 4.000\$00.

Querá isto dizer que os patrões do D. Filipa estão explorando os seus empregados pagando 8.000\$00 enquanto o Estado (por ser Estado) não explora os seus empregados pagando 4.000\$00?

Serão já estes os primeiros e evidentes sintomas da nova sociedade «mais justa» que se pretende construir em Portugal?

Será que apenas este exemplo

(que já é real) não bastará para fazer abrir os olhos aqueles que se têm deixado embalar pelo «canto das sereias»?

Não será fácil perceber (já) que todos ganharão menos se todos forem funcionários públicos?

E é exactamente para tentar evitar esta situação é que os dirigentes da Associação dos Industriais Hoteleiros do Algarve estão alertando o País que é inteiramente impossível a indústria hoteleira suportar o enorme acréscimo de encargo que o novo contrato de trabalho impõe, parece que com o propósito de fomentar indirectamente situações de crise social, onde elas não existem e que são extremamente nefastas para a Revolução.

Na sua exposição à imprensa, os dirigentes da A.I.H.S.A., chamaram a atenção para o facto de o seu contrato ter sido discutido por pessoas do Ministério do Trabalho que não entendem da actividade hoteleira, enquanto que os autênticos profissionais nunca foram chamados a colaborar na solução de problemas tão complexos como são os do sector turístico.

... E deixaram no ar as seguintes interrogações:

— Será que somente as cúpulas sindicais têm capacidade e idoneidade para colaborar?

— Será que somente as cúpulas sindicais têm técnicos qualificados?

— Será que os empresários da Indústria Hoteleira são realmente seres desprezíveis, que não poderão colaborar na revolução democrática?

— Será que os Industriais Hoteleiros trabalhando 100 a 120 horas por semana são menos trabalhadores que os inscritos nos sindicatos trabalhando 45 e menos horas?

— Porque somos tácitamente ignorados?

— Os Industriais Hoteleiros do Algarve e todos os pequenos e médios empresários do Algarve, gostariam de obter uma resposta.

— Será que não somos povo?

— Será que não fazemos nada de útil para a comunidade?

— No anterior regime, os poderosos capitalistas tentaram cindir-nos economicamente, hoje é o próprio Estado e algumas pessoas que se dizem «trabalhadores» e «progressistas», que andam tentando destruir o pouco que se realiza, com uma política que não conseguimos entender.

— Será que os pequenos e médios empresários do Algarve podem estar satisfeitos com a situação em que se encontram?

— Quando, aonde e como podemos ser ouvidos?

As novas tabelas salariais abrangem não só os hotéis como também as pensões, restaurantes e cafés. Por isso é geral a apreensão de quantos estão ligados a este sector. E estão mais apreensivos ainda porque cada vez há menos turistas e nada se faz para os cativar.

Antes pelo contrário.

Os Industriais de Hotelaria do Algarve estão conscientes de que não podem pagar os novos salários e por isso estão dispostos a ir até às últimas consequências.

E nós supomos que, se tal acontecer, o Estado receberá numa bandeja de prata, as unidades hoteleiras ainda não nacionalizadas.

Será esse o objectivo?

Restaurante

«Tomilhos»

VENDE-SE OU ARRENDA-SE

Restaurante-Café no sítio de Betunes (a 2 km de Loulé) junto à Estrada Loulé-S. Brás. Tem esplanada e Cave e amplo parque para automóveis.

Tratar com Diniz Rodrigues dos Tomilhos — Telef. 62153 — P. P. — Betunes — LOULÉ

Notícias pessoais

PARTIDAS E CHEGADAS

A passar férias no Algarve encontra-se entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante em S. Mamede de Infesta sr. José de Sousa, que se faz acompanhar de sua esposa sr.ª D. Adelaide da Silva Neto, sua filha sr.ª D. Eugénia Neto Rodrigues e marido sr. Manuel Inácio, de sua neta sr.ª D. Heldegarda Maria e marido sr. Victor Jesus Teixeira e de sua bisneta menina Salomé Rodrigues Teixeira.

— Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria Olávia Morgado e filha Paula Cristina, deslocou-se a Londres em gozo de férias o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. José Gomes Romeira Morgado, gerente da Agência de Faro do Banco do Alentejo.

— A matar saudades da terra natal, encontra-se em Loulé com sua esposa, sr.ª D. Antónia Correia Dias Felício, o nosso prezado assinante e conterrâneo sr. António Correia Felício, que há cerca de 40 anos fixou residência na Austrália.

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta redacção o nosso prezado conterrâneo e dedicado assinante sr. José Pinheiro Guerreiro, que há mais de 20 anos fixou residência na Argentina e que veio matar saudades da terra natal, acompanhado de sua esposa sr.ª D. Maria da Conceição d'Almeida Guerreiro.

FALECIMENTOS

Com a idade de 62 anos, faleceu na passada dia 8 de Agosto a nossa conterrânea e dedicada assinante sr.ª D. Maria José de Brito Cavaco, professora primária, que deixou viúvo o sr. Luís Francisco Tarenta, guarda livros, aposentado.

A saudosa extinta era tia do sr. Luís Manuel Carapinha Santos Brito e da sr.ª D. Maria de Fátima Carapinha Santos Brito.

— Em casa de sua residência, faleceu no passado dia 23 de Agosto a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Olímpia Garcia da Franca Leal, que contava 55 anos de idade e que exerceu a profissão de telefonista durante mais de 35 anos, com larga permanência em Loulé.

A saudosa extinta era irmã da sr.ª D. Maria de Santana Garcia da Franca Leal Simões, casada com o nosso dedicado assinante sr. Dr. António Simões, professores do Liceu de Nova Oeiras; da sr.ª D. Catalina Garcia da Franca Leal, casada com o sr. Manuel Rodrigues Cebola, residentes em Vilamoura e do sr. Joaquim Garcia da Franca Leal, casado com a sr.ª D. Juliana Vasques da Franca Leal, residentes em Loulé. Deixou 11 sobrinhos.

— Em casa de sua residência, no sítio de Vale Luiz Neto (Salir), faleceu no uassado dia 9 de Agosto, o sr. José Brás que contava 79 anos de idade e deixou viúva a sr.ª D. Maria do Rosário.

O saudoso extinto era pai do nosso dedicado assinante nos U.S.A. sr. Manuel Cavaco Brás, casado com a sr.ª D. Maria Antónia; do sr. António Cavaco Brás, casado com a sr.ª D. Suzete Brás e residentes em U.S.A. e da sr.ª D. Maria da Conceição Brás, casada com o sr. Manuel Gonçalves Cardoso, residentes em Loulé e avô da menina Isaura Antónia Brás, dos meninos Gilberto Manuel Brás e Mário Manuel Brás (U.S.A.), dos srs. Vital Brás e Alberto Cardoso Brás e das meninas Claudia Brás e Elizabeth Brás (U.S.A.).

— Com a idade de 64 anos, faleceu no Hospital de Faro, no passado dia 29 de Agosto o sr.ª D. Maria Augusta Martins Eusébio, natural de Salir e viúva do sr. Manuel Dourado Eusébio e muito conhecida pelos seus dotes de bondade e benemerência.

A saudosa extinta era mãe do nosso prezado assinante e amigo sr. Manuel Dourado Martins de Sousa Eusébio, Presidente da Junta de Freguesia de Salir e dos srs. José Manuel Dourado Eusébio, residente em Faro, António José Dourado Eusébio e da sr.ª D. Manuela Martins Dourado Eusébio, residente em Lisboa.

O seu funeral foi indesmentível testemunho da simpatia que dispunha em toda a freguesia de Salir.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

Um gesto de honestidade

Recentemente o sr. Constantino de Sousa Martins, natural de S. Brás de Alportel e residente em Alhos Vedros, deslocou-se a Loulé e, nesta vila, achou a importância de 2.079\$50 e ainda um isqueiro Rower e uma esferográfica Parker, objectos que não são demais a qualquer pessoa — em especial o dinheiro.

Pois, apesar disso, o sr. Constantino tomou a honesta atitude de entregar, no Posto da P. S. P. de Loulé, os valores achados, os quais serão entregues a quem provar pertencer-lhes.

Folgamos em saber que, no egoístico mundo em que vivemos, continuam existindo pessoas para quem o respeito pela propriedade alheia é algo que merece respeito ainda.

Um gesto que merece ser enaltecido.



SURDOS

Casa Sonotone

NÃO OUVES BEM?

Procure-nos a fim de fazer um exame e uma demonstração que é gratuita com os mais belos aparelhos do Mundo. Óculos só de encostar á cabeça sem fios nem pipetas, uma maravilha de audição. LARINGES ELECTRONICAS para os operados á laringe. Vendemos pilhas de todas as voltagens. Prestamos assistência técnica a todos os aparelhos que sejam ou não vendidos por nós de qualquer casa ou marcas. Procurem-nos afim de os fazermos felizes nas seguintes Localidades:

Dia 30 de Setembro - 3.ª-feira

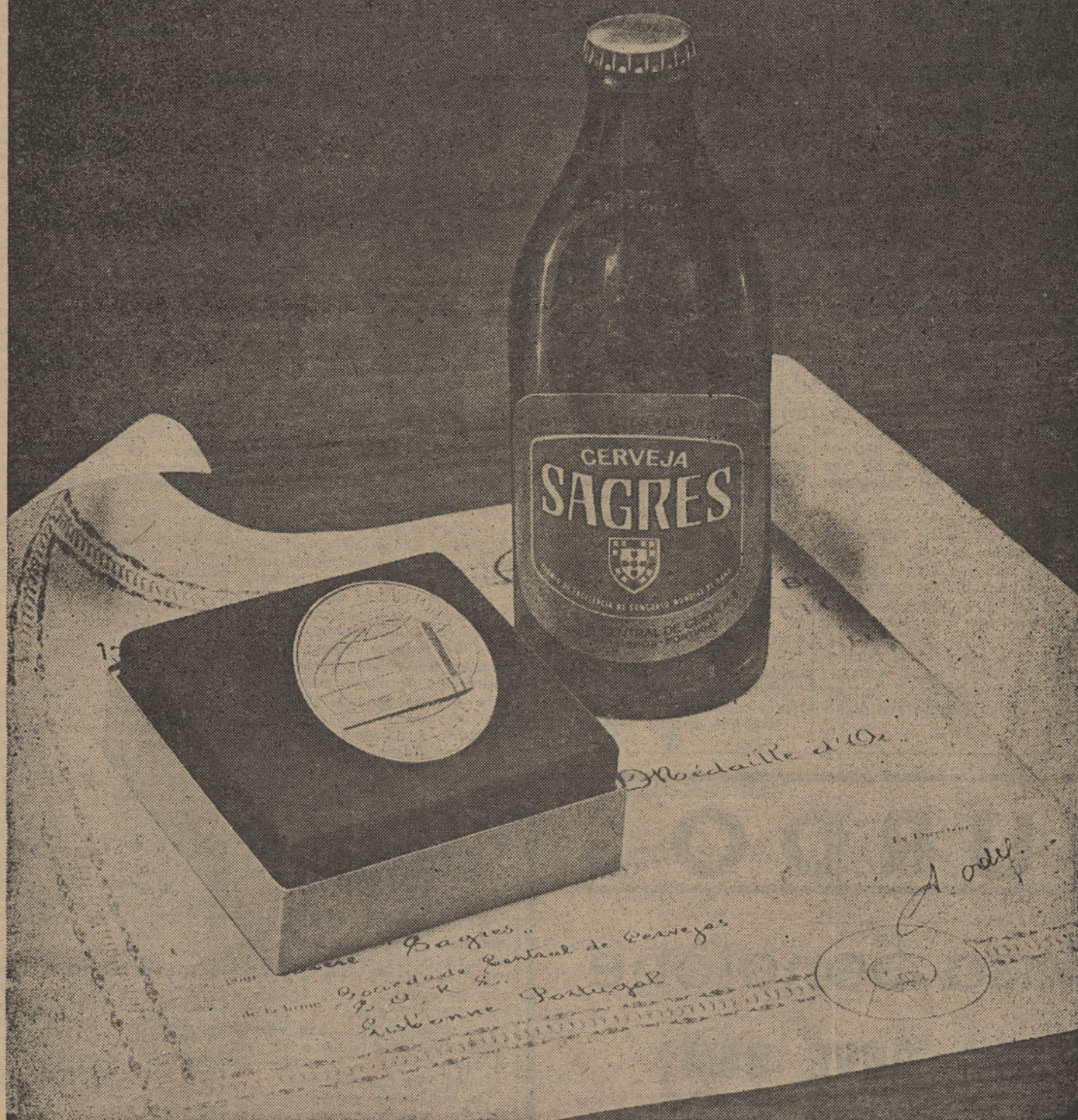
LAGOS	— Farmácia SILVA	— Das 9 às 10
PORTIMÃO	— Farmácia CENTRAL	— Das 11 às 12
LOULÉ	— Farmácia CHAGAS	— Das 15 às 16
FARO	— FARMÁCIA BATISTA	— Das 17 às 19

Com a vossa visita ficaremos muito agradecidos em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33 S/L — Telef. 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef. 02-315602

esta medalha de ouro é sua

Esta medalha é sua, principalmente pelo estímulo que nos tem dado ao fazer sua a cerveja Sagres. Queremos continuar a oferecer-lhe uma cerveja — a Sagres — que pelas suas qualidades seja A CERVEJA. A Medalha de Ouro ganha na Selecção Mundial da Cerveja que se realizou na Bélgica, em 1974, dá-nos uma certeza. A certeza que continuamos a produzir A CERVEJA. A sua cerveja SAGRES.



Fábrica Imperial

● Continuação da 4ª pág.

contador e permutador energético de calor.

A secção de filtração da cerveja é constituído por um filtro de placas por adjuvante diatomáceo.

Neste sector existe uma central de lavagem e desinfecção.

Na adega existem 16 cubas de fermentação e guarda de cerveja filtrada, e quatro pequenas cubas para cultura de levedura.

O enchimento é constituído por uma linha formada por uma desengradadora, lavadora de grades, lavadora de garrafas, enchedora e capsuladora, pasteurizador, rotuladora e engradadora.

Oportunamente serão montados o despaletizador e paletizador, assim como o enchimento de barris, constituído por uma lavadora, enchedora e pasteurizador.

As captações e sistema de adução de águas têm uma capacidade horária de 150 m³/hora.

A estação de depuração das águas residuais têm uma capacidade correspondente a 50.000 equivalentes/habitante.

As instalações e, consequentemente, os edifícios fabris, estão implantados de modo a darem plena satisfação às extensões futuras até à obtenção duma produção anual de 120 milhões de litros.

PROCESSO DE FABRICO

O processo de fabrico a seguir é por obtenção do mosto a produzir por transformações enzimáticas naturais dos amidos das matérias primas utilizadas, o qual é fermentado na adega a partir de leveduras específicas seleccionadas.

7. O alvará para a construção desta fábrica de cervejas foi concedido por despacho ministerial de 26 de Abril de 1973, que autorizou a junção numa única das duas autorizações concedidas por despachos ministeriais de 13 de Novembro de 1972 a José Nunes Rodrigues e Refriplás — Indústrias Reunidas Refrigerantes e Plásticos, SARL, em nome de uma Sociedade a constituir.

O projecto da instalação foi aprovado pela Direcção-Geral dos Serviços Industriais por despacho de 19.7.74.

Presentemente, a IMPERIAL — União Cervejeira Portuguesa, SARL, tem registadas a seu favor a marca MARINA para utilização em cervejas.

A assistência técnica (desde a elaboração do projecto de construção até ao controle de qualidade do produto acabado) é-nos prestado pela Heineken Technisch Behser B. V. de Rotterdam.

8. MATÉRIAS-PRIMAS E OUTROS CONSUMOS

Para a produção de 30 milhões de litros anuais prevê-se os consumos de matérias-primas e produtos subsidiários a seguir indicados:

Não se prevêem dificuldades de aprovisionamento, salvo no caso da Indústria Nacional de Maltagem não poder fornecer maltes por carencia de cevada dística de origem interna.

9. ORGANIZAÇÃO COMERCIAL

A) Concelhos de Lisboa, Oeiras, Cascais e parte de Loures — distribuição directa de cerveja e refrigerantes por pessoal da IMPERIAL (34 equipas de 3 elementos) que assegurarão a distribuição através da cobertura semanal de 10.000 pontos de venda existentes na área. O abastecimento das equipas de distribuição é feito no nosso Entrepósito de Santa Iria de Azoia.

B) Algarve — distribuição directa de cerveja e refrigerantes a efectuar pela Empresa através de 8 equipas de 3 elementos que assegurarão a cobertura de todos os pontos de venda existentes (3.000 aproximadamente), segundo o sistema de visita bi-semanal.

C) Resto do País — distribuição a efectuar através de uma rede de Agentes distribuidores exclusivos de cerveja e refrigerantes sem áreas de acção variáveis, mas nunca inferiores a 4 concelhos.

Octogenário vítima de acidente mortal

Contava 84 anos o sr. Francisco de Sousa Leal Junior, residente em Vale Telheiro, que no dia 26 de Julho foi vítima de um atropelamento por motorizada, que lhe causou a morte. A vítima ainda foi transportada ao hospital de Loulé, onde chegou já sem vida.

O extinto deixou viúva a sr.ª D. Maria Teresa e era pai das sr.ªs D. Francisca de Sousa Leal (Loulé), D. Noémia Rodrigues Leal (casada com o sr. Germano Leal Farrajota, de Loulé), D. Gertrudes Rodrigues Leal (viúva do sr. Joaquim Simões, de Loulé), D. Maria Leal Renda (casada com o sr. José de Sousa Boa-Vista, de Loulé) e dos sr.ªs Francisco de Sousa Leal, de

VENDEM-SE

Apartamentos c/4 assoalhadas
Urbanização Sul (Cadouço)
Loulé
Tratar com Filipe Marum Murta — Loulé.

Cruz da Assumada, e Fernando Rodrigues Leal, de Vale Telheiro. E deixou também os seguintes netos: Dr.ª Maria Leal Alho, sr.ªs Aristides Leal Alho, Joaquim Simões Leal, Luciano Leal (Cruz da Assumada) e Gilberto Leal Boa-Vista (Austrália) e menina Elisita Leal Simões.

Aos familiares do sr. Francisco de Sousa Leal Junior apresentamos as nossas condolências.

Fogo numa eira

No sítio do Monte do Poço (arredores de Salir), foi extinto pelos bombeiros voluntários de Loulé, ajudados por trabalhadores, um foco de incêndio que se havia manifestado numa eira. Os prejuízos foram de pouca monta.

Trespassa-se

Estabelecimento adaptável a qualquer ramo de negócio, na antiga sede dos Bombeiros Municipais de Loulé.

Nesta redacção se informa ou o Telef. 62106:

Carrinho de bebé

Vende-se

Em estado novo.
Nesta redacção se informa.

Recital de piano em Vilamoura

No Clube de Golfe de Vilamoura realizou-se, na noite de 26 de Agosto, um recital de piano, executado por Jeremy Brown e que foi preenchido com obras de Chopin.

O referido recital foi organizado pela Comunidade do Vale do Lobo, e a favor da Igreja Anglicana de S. Vicente.

*"...e não te esqueças de depositar
o nosso dinheiro que já transferi para aí.
Sem mais saudades para vós.
Manuel"*

Com confiança e segurança, deposite o seu
dinheiro e ajude o progresso do país.
A Caixa Geral de Depósitos assim como toda a banca nacionalizada
está, de facto, ao serviço do trabalhador português.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS



I Prémio «Clok»

Continuação da 1.ª pág

modesta e atenciosa.

— Álvaro, como te sentiste ao entrar isolado em Loulé?

— Senti-me absolutamente calmo tal como se viesse em pelotão. Apenas me estava a ressentir da queda na Malveira que me provocou dores nas costas.

— No início da etapa já pensavas efectuar a fuga que te deu a vitória na etapa?

— A ideia da fuga surgiu no próprio momento, e quero agradecer ao meu colega Aldomiro Nascimento, que me incitou e me entusiasmou. O meu objectivo era aguentar a etapa e também o Grande Prémio.

— Quando tentaste a fuga, acreditaste nela?

— Nunca se sabe o resultado! Tentei a sorte como já o fiz noutras vezes! Preciso de melhorar a minha classificação!

Deixámos Álvaro Ramos para falarmos com Serra Loureiro, dirigente do Louletano D. C. e responsável pela equipa no Grande Prémio Clok. Encontrando-se bastante atarefado, as suas impressões resumiram-se em breves palavras:

«A Organização da prova tem muitas falhas pois não se compreende sobretudo a falta de fiscais e de médico. A prova tem um programa, com toda uma série de cláusulas, alíneas, etc., mas só se atende a este para punições, sendo o único critério de aplicação o de não prejudicar a equipa do Sporting.»

Encontrando em seguida o chefe de fila e treinador da equipa do Louletano, Aldomiro Nascimento, não quisemos perder a oportunidade de o abordarmos.

— Como tem reagido a equipa do Louletano neste Grande Prémio?

— Temos tido grandes dificuldades por não estarmos devidamente rodados, mas vamos-nos recompondo.

— Que pensas do 1.º Grande Prémio Clok?

— Foi uma prova organizada à pressa, o que fez com que ficasse com algumas falhas entre as quais a falta de fiscais! (muitos ciclistas são rebocados) e a falta de médico.

— Qual o espírito dos rapazes para a sua participação no Grande Prémio Clok?

— Estamos a pensar fazer qualquer coisa que marque melhor a nossa presença na prova.

— Que tens a dizer do ciclismo profissional no nosso país?

— O ganha pão do profissional são as provas! Dada a escassez destas, o ciclismo profissional português está bastante pobre.

— Quearias se acabasse o ciclismo profissional?

— Abandonaria a prática da modalidade!

«GUERRA DAS CERVEJAS»?

Este o termo utilizado pelos nossos colegas diários, ao se referirem à não entrada dos carros do Louletano na chegada da etapa que terminou em Santarém.

Com a intenção de esclarecer este assunto, conversámos com Santos Rocha do sector de publicidade da Marina, que nos falou do seguinte modo:

«A Marina apoia o Louletano com fins publicitários, não só em ciclismo como também nas outras modalidades praticadas por aquele clube, durante a presente época. Assim, os carros do Louletano neste Grande Prémio têm autocollantes publicitários da Marina. Em

Santarém, a organização da prova (cerveja Clok) não permitiu a entrada dos carros de apoio do Louletano, alegando serem aqueles carros Marina, quando na verdade não o são. Quero deixar bem claro, que a Marina não pretende fazer guerra à Clok, mas simplesmente utilizar um esquema publicitário, já há muito programado».

AGOSTINHO NÃO CORREU NA PISTA DE LOULÉ

Espectáculo nsólito, verificou-se à tarde na Pista Bexiga Peres, para onde estava marcada a 6.ª etapa do Grande Prémio Clok (perseguição individual na distância de 2 kms). O público, que ali afluía em elevado número, aglomerava-se junto à pista, deixando apenas o espaço necessário aos ciclistas. A certa altura, um miúdo provocou a queda de um ciclista do Sporting o que constituiu factor para que a prova fosse interrompida e não mais recomencesse.

Agostinho recusou-se a correr e abandonou o recinto, perante o descontentamento e a exaltação de todo o público. O acontecimento deu origem a que o Louletano emitisse um comunicado mostrando o seu desagrado pela atitude daquele profissional, e manifestando-se contra a continuação do ciclista em prova. No entanto, nada de anormal se verificou. O júri anulou a etapa da pista, e todos os ciclistas puderam alinhar no dia seguinte à partida para Tavira.

LÉLIO AMADO

A revolução de Abril

«O socialismo dos países comunistas é a ditadura duma nova classe, a classe aglutinada no partido único, e que detém todos os postos de direcção e de poder. O regime comunista em vigor na Europa do Leste é um esquema de poder aristocrático, em que o Politburo faz lembrar a assembleia dos Doges de Veneza, e em que as massas trabalhadoras e o povo são escravizados ferozmente a uma ditadura duma pequena e impiedosa minoria. Se alguma dúvida houvesse sobre a ética política comunista, bastaria a visão do que entre nós se tem passado de há oito ou dez meses a esta parte. A avariz de poder, a mentira dos processos, a manobra maquiavélica como norma, o desprezo integral pelo direito dos outros, a recusa da verdade, a deturpação da informação, a censura e a espionagem a todos os níveis, o culto do terror, numa palavra a tirania da força. A revolta popular a que hoje assistimos é filha directa deste procedimento habitual dos comunistas: não é possível esconder o escândalo das autarquias locais, mantidas antidemocraticamente à força na mão de minorias.»

Francisco S. Tavares

Do «Jornal Novo»

Um País psicologicamente estragado

Como consequência lógica dos últimos acontecimentos, há no íntimo de cada um de nós (isso torna-se evidente quando se conversa com amigos), um sentimento de medo, de repulsa, de temor.

Pressente-se o firme propósito de dividir para governar. E a verdade é que esse objectivo tem sido amplamente conseguido... à custa de tremendos sacrifícios para um povo que em 25 de Abril sonhou com um país novo e mais próspero.

O fermento do ódio tem partido das emissoras que em 25 de Abril fizeram troar por todo o país a queda de um regime que parecia não mais ter fim, mas que logo foram mobilizadas para acirrar ódios e agitar querelas ao serviço de uma ideologia que promete o que não dá.

Tudo isso teve como consequência uma intoxicação da mentalidade dos portugueses e como resultado visível haver pais que quase deixaram de falar com os filhos com receio de que qualquer conversa resvale para a política; há irmãos que sempre foram amigos e que hoje preferem não se encontrar; há amigos que entre si cortaram relações logo que descobriram as suas divergências políticas; há casas onde sempre rei-

● Continua na 3.ª pág.



Casimiro dos Santos Mata

MISSA DO 6.º MÊS

Sua família participa a todas as pessoas amigas e de suas relações que, sufragando a alma do saudoso extinto, será rezada missa na Igreja de S. Sebastião no próximo dia 14 de Setembro, pelas 18 h., agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignem comparecer a este piedoso acto.

«A Luta»

Recentemente iniciou a sua publicação em Lisboa o Jornal «A Luta».

Como o seu próprio nome indica, o novo diário é um símbolo de resistência e de luta contra as forças opressoras que querem silenciar quantos neste país pretendam pensar segundo o seu próprio cérebro.

É seu director o vigoroso, incorruptível e probo jornalista Raul Rego, o homem coerente com as suas ideias e possuidor de inquebrantável vontade e a quem roubaram a sua querida «República» por nela desejar manter aquele ideal de conceitos que o celebrizaram durante a longa noite fascista.

A Raul Rego e quantos lutadores o acompanharam neste difícil momento da vida nacional, endereçamos as nossas felicitações pelo êxito do seu novo jornal e os nossos votos de que breve volte à «sua» República.

Leia e assin

A Voz de Loulé

Jardins de Belas Artes

— Êxito a prosseguir

Tem constituído uma interessante presença da arte junto do povo os denominados «Jardins de Belas-Artes», que têm funcionado em Faro, Albufeira e Portimão, numa importante iniciativa dos pintores Hilário de Oliveira, Amaro Brilhante e Mota e Sousa, e que tem contado com a colaboração da Comissão Regional de Turismo do Algarve e dos municípios locais.

A exposição livre dos trabalhos dos artistas que espontaneamente com as suas obras constituem, nesta época, uma presença viva e autêntica, oferecendo ao público um mundo de novas motivações — e isso tem sido comprovado através do interesse com que as pessoas acorrem aos locais dos «Jardins de Belas-Artes» e ao manifesto gosto com que apreciam as obras expostas.

Os «Jardins de Belas-Artes» são, pois, um êxito a prosseguir, se possível alargando-os a outras localidades do Algarve.

Secretaria Notarial de Loulé

1.º CARTÓRIO

NOTÁRIO: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, nos termos do Art.º 97.º do Código do Notariado, que por escritura de hoje, lavrada de fls. 45 a 46, do livro n.º B - 84, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi declarado que por óbito de Casimiro dos Santos Mata, ocorrido no dia 15 de Março do ano corrente, na Rua Tenente Cabeçadas, desta vila e freguesia de S. Clemente, onde habitualmente residia, natural da freguesia de S. Sebastião, deste concelho, no estado de casado, em primeiras núpcias de ambos e segundo o regime da comunhão geral de bens, com Maria José Cristóvão da Piedade, também conhecida por Maria José Cristóvão da Piedade Mata, actualmente sua viúva, natural da aludida freguesia de S. Clemente e residente nesta vila, na referida Rua Tenente Cabeçadas, que não deixou testamento, foram habilitados, como seus únicos herdeiros, seus filhos legítimos:

a) Casimiro José da Piedade Mata, casado com Na-

tércia Correia Marçalo, residente na vila e concelho de Aljustrel;

b) Amândio Augusto da Piedade Mata, casado com Maria Vitalina Custódio Favinha, residente nesta vila; — ambos naturais da freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé e casados segundo o regime da comunhão geral de bens.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 28 de Julho de 1975

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

Dr. Frederico Centeio Ramos

Pelo Instituto Superior de Ciências de Trabalho e da Empresa, de Lisboa, concluiu recentemente a sua licenciatura em Organização e Gestão de Empresas, o nosso prezado conterrâneo sr. Dr. Frederico José Centeio Ramos, filho do nosso amigo e dedicado assinante sr. Carlos da Graça Ramos e de sua esposa sr.ª D. Cecília Luisa da Silva Centeio Ramos, a quem endereçamos os nossos parabéns.

Ao licenciado auguramos uma brilhante carreira profissional.

Andar - Vende-se

Por estreitar, dentro da vila de Loulé, avistando-se bem o mar. Bons acabamentos e preço. 3/4 assoalhadas. — Telef. 52751 — Albufeira.

Uma quadra

Um manhoso inteligente
Que tem sido sempre esperado
Querida dar o inferno à gente
Prometendo um céu aberto.

F. S.

Feira de Agosto em Loulé

Uma vez mais, decorreu há dias, em Loulé, a conhecida Feira de Agosto, que deu à vila um maior movimento, pois que muitas pessoas ainda vêm nas feiras uma oportunidade de comprar qualquer coisa ou de dar um passeio entre as barracas de quinquilharias várias.

No entanto, que diferença entre as feiras de antigamente e estas pequenas amostras de bijutarias diversas! Também as feiras não passam já de organizações que o progresso, felizmente, faz deixar no esquecimento. E contudo, tem sido exactamente o progresso a causa de muitas feiras nacionais ressurgirem em novos moldes. Quando será que tal acontece em Loulé? Creemos que muita água ainda terá de passar sob as pontes, para que tenhamos — pelo menos em Agosto — uma feira que mereça esse nome.

VENDE-SE

Motor Diesel, potente,
Tratar: Marcos Marum Piri-
quito - Telef. 62765 - Loulé.

ANDARES

Vendem-se andares em prédio em construção na Avenida José da Costa Mealha (próximo do Cinema).

Tratar pelo telefane 62437 ou nesta redacção.